



Curso de Especialização em
Engenharia Econômica

Boletim de Engenharia Econômica

Coordenador Geral do Projeto: Prof^º Dr^º Alexandre Silva de Oliveira

Diagramação: ACS Unipampa

Editoração: Adriana Ibarra Vieira, Alessandro Moura Costa, Alysson Pereira da Silva, Ione Silva Rospa, Paula Rodrigues e Rafael Vargas Fraga (Especializando em Engenharia Econômica/UNIPAMPA)

CONTEÚDO

Capa - Apresentação

Pag. 2 e 3– Panorama sobre Endividamento e Inadimplência do Alegretense

Pag. 4 – Conclusão

“Promessa é dívida. Faça as prestações, pague os juros, Mas não deixe seu nome sujo no mercado!” Jonathan Messias de Freitas – Escritor

APRESENTAÇÃO

O ano de 2015 foi marcado por uma crise financeira que se abateu sobre o Brasil, aumento de impostos, retorno da inflação, rebaixamento dos papéis brasileiros no mercado internacional, parcelamento de salários no Rio Grande do Sul e crescente desemprego. Conforme o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e da Previdência Social, o Brasil fechou 1.542.371 vagas de trabalho com carteira assinada entre Janeiro e Dezembro de 2015. É o pior resultado, para um ano, desde o início da série histórica, em 1992, com sérios impactos econômicos e sociais, tais como o crescente endividamento das famílias.

Em termos do polêmico tema, endividamento, o Curso de Especialização em Engenharia Econômica, apresenta a comunidade, a 5ª Edição do Boletim de Engenharia Econômica, que objetiva mapear a situação da população alegretense.



Universidade Federal do Pampa

PANORAMA SOBRE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CIDADÃO ALEGRETENSE

O endividamento põe em questão o equilíbrio orçamentário dos indivíduos e de seus familiares, com importantes implicações, como: marginalização, exclusão, problemas psíquicos, alcoolismo, dissolução familiar; e perturbações da saúde física e mental dos filhos dos endividados.

Além dos problemas internos ocasionados as famílias, os efeitos externos do endividamento das famílias sobre o setor real da economia são grandes, tais como o racionamento do crédito, por parte dos agentes financeiros (Bancos e Instituições de Créditos).

Em números absolutos, o SPC Brasil e a CNDL estimam que até Setembro de 2015 haviam 57 milhões de consumidores com o nome registrado em cadastro de devedores, o equivalente a 38,9% da população adulta do país. De janeiro a Setembro de 2015, houve um aumento líquido de aproximadamente 2,4 milhões de CPFs negativados em todo o território nacional. Para os especialistas do SPC Brasil, os dados da inadimplência estão sendo influenciados pela perda de dinamismo da economia e pela deterioração das condições do mercado de trabalho.

Mas, especificamente, no município de Alegrete, como se apresenta a situação do endividamento?

O objetivo geral deste Boletim é mapear a situação atual das famílias do Alegrete, em relação ao endividamento, e, especificamente: 1) mapear a percepção das famílias quanto a sua situação de endividamento; 2) mapear o grau de adimplência, 3) apontar a capacidade das famílias de pagar as dívidas atrasadas, no curto prazo; 4) identificar o período de atraso das contas inadimplentes; e 5) mapear o período de comprometimento da renda futura com dívidas existentes.

Como método de pesquisa, desenvolveu-se um *survey* (pesquisa amostral) com significância mínima de 95% de nível de confiança e erro tolerável de 5% (conforme Técnica apresentada na Edição 3 do Boletim de Engenharia Econômica), entrevistando 400 habitantes do Alegrete, no período de 23 a 30 de Dezembro de 2015.

Os dados coletados foram tratados sobre a forma gráfica para melhor visualização. E para validação da pesquisa, ela foi confrontada com números obtidos junto ao Escritório SPC Brasil do Alegrete.

Como resultados, no Gráfico 1, relativamente a renda mensal familiar, o comprometimento com dívidas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, mostra que 97% dos alegretenses estão endividados, 32,5% muito endividados, 47,5% razoavelmente endividados e 17% pouco endividados.

Em relação à inadimplência, Gráfico 2, o percentual de alegretenses com dívidas atrasadas é de 83%.

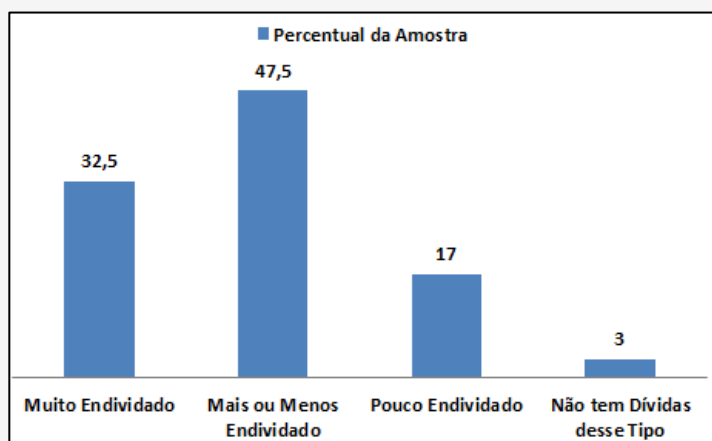


Gráfico 1 – Auto-concepção sobre Endividamento – Elaborado pelos Editores.

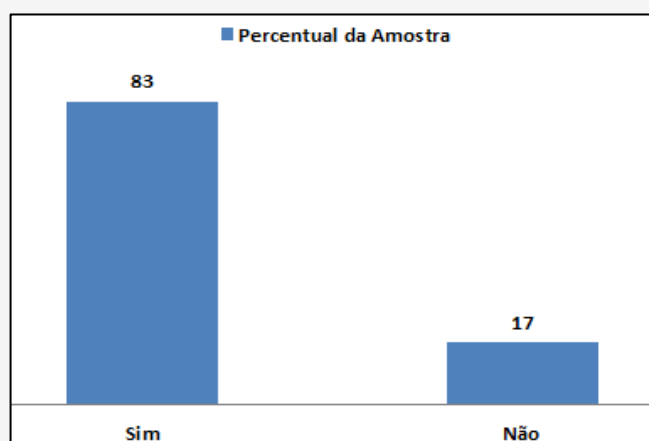


Gráfico 2 – Dívida Atrasadas – Elaborado pelos Editores.

Com relação à capacidade de pagamento, Gráfico 3, apenas 25% das famílias acreditam que podem honrar completamente suas dívidas atrasadas no curto prazo; sendo que, Gráfico 4, 41% das famílias possuem contas inadimplentes por mais de 30 dias e 28% por mais de 90 dias.

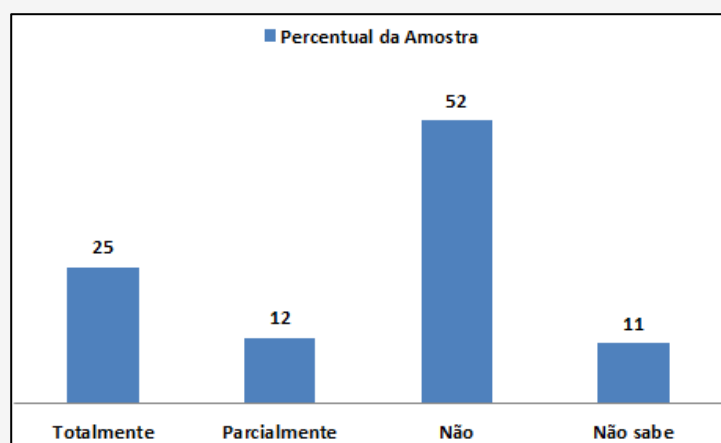


Gráfico 3 – Capacidade de Pagamento – Elaborado pelos Editores.

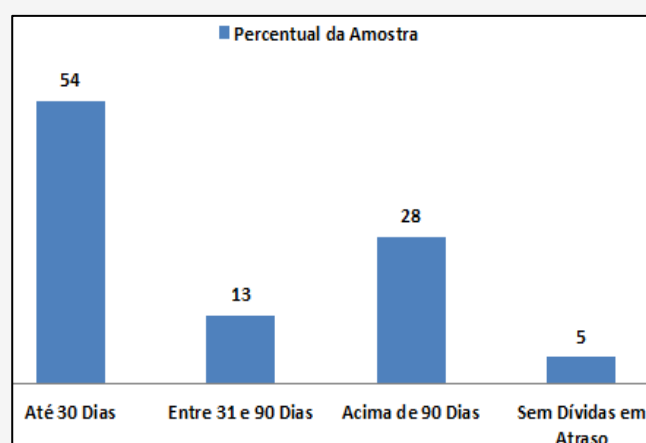


Gráfico 4 – Período de Dívida Atrasada – Elaborado pelos Editores.

A pesquisa também apontou, Gráfico 5, que 41% das famílias possuem comprometimento da renda por um período maior que 6 meses.

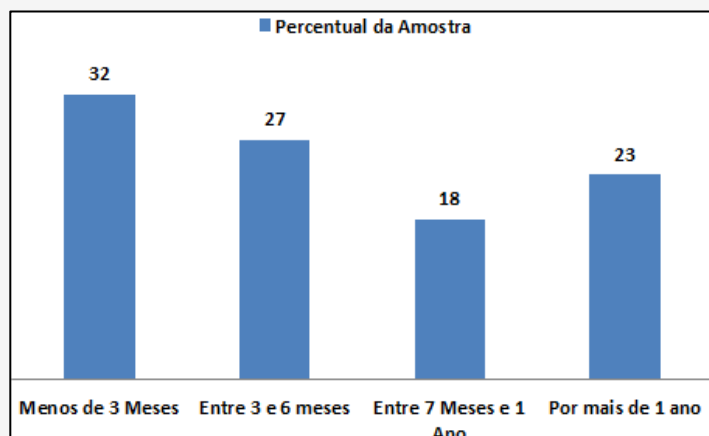


Gráfico 5 – Período de Comprometimento de Dívidas –
Elaborado pelos Editores.

Os dados mostram que, no município de Alegrete, as famílias estão endividadas, quase em sua totalidade, 97%, podendo o endividamento ser ainda maior do que o constatado pela pesquisa, levando-se em consideração questões comportamentais constatadas na coleta de dados, como constrangimento e vergonha para responder tais questionamentos em parte dos entrevistados.

Segundo o Escritório do SPC Brasil de Alegrete, em entrevista aos grupo de pesquisa do Boletim, que possui 253 empresas do município associadas ao referido serviço de proteção, foram registradas e, conseqüentemente, negativadas, entre Janeiro e Dezembro de 2015, um total de 1925 CPFs e apenas 150 quitaram suas dívidas. Ou seja, menos de 8%.

Isso ocasionou um prejuízo de R\$ 1.283.583,30 (Um milhão, duzentos e oitenta e três mil, quinhentos e oitenta e três reais e trinta centavos) a Economia Municipal, sem contar os estabelecimentos que não são associados ao SPC Brasil, que não contabilizam prejuízos e registram a inadimplência de seus clientes junto ao SPC Brasil. E, de acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda do Alegrete, também em entrevista aos Editores, em Alegrete existem 4.153 estabelecimentos comerciais, ou seja, apenas 6% deles possuem cadastro junto ao SPC.

CONCLUSÃO

Os dados mostram que a saúde financeira dos alegretenses é muito preocupante, enfatizando a importância da pesquisa e da contribuição que a Especialização em Engenharia Econômica pode trazer ao município.

Há urgência de educação financeira para dirimir os problemas familiares, considerada pelo grupo de estudos, mais séria do que a propagação do vírus Aedes aegypti.

Como trabalhos futuros, pretende-se desenvolver estudos de promoção da saúde financeira.

Contato



Universidade Federal do Pampa

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ECONÔMICA

E-mail: ppgecon@unipampa.edu.br

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ECONÔMICA

Coordenação: Prof. Dr. Alexandre Silva de Oliveira

E-mail: alexandresilva@unipampa.edu.br

Esta edição encontra-se disponível para download no seguinte sítio eletrônico do Curso de Engenharia Econômica da UNIPAMPA:

<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/engenhariaeconomica/boletim-de-economia>

Apoio:

